

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

ALLIANÇAS

Com o dissipar-se o fumo das sutras em honra da esquadra ingleza lembra perguntar se realmente precisamos de uma alliança. Ora se as grandes potencias as procuram por se julgarem insufficientes para a defeza dos seus mais caros interesses, com mais fortes razões, nós, povo pequeno, necessitamos de uma forte alliança. E para que esse apoio não se torne em protectorado é preciso não só uma superior direcção na nossa politica internacional, mas tirando partido da nossa situação geographica, tornarmos-nos indispensavel a qualquer potencia no caso de guerra. Mas a nossa posição no occidente da Europa, com uma grande costa e ilhas adjacentes, com as nossas colonias da Africa, Asia e Oceania, dá-nos um papel politico importante no caso de uma guerra maritima; de ahí sermos de alta conveniencia para allidos de alguma das grandes potencias navaes. E é precisamente o que mais necessitamos, o auxilio de uma forte esquadra pela impossibilidade de a não termos, consequencia natural das nossas difficuldades financeiras.

Qual a nação que nos convirá para aliada? A Hespanha, embora esquecidos seculos de luctas, muito necessitaria de nós, que a poderemos, com relativa facilidade, invadir por terra. Mas é um povo de que deveremos desconfiar porque o primeiro artigo da sua politica internacional é a união com Portugal. E apesar das nossas sympathias por a nação irmã, manifestadas por occasião dos terramotos de Andaluzia e na passada guerra hispano-americana, devemos ver que a sua imprensa constantemente nos

aggride, como o prova a actual campanha dirigida contra nós a respeito da alliança ingleza. O apoio que recebiamos da Hespanha era nullo por a falta de uma esquadra e pela inutilidade do seu exercito. A França ainda que potencia maritima, mal pode dispensar as suas forças, que lhe são bem necessarias para a defeza do seu territorio. Da Italia, embora de raça latina, nem vale falar.

A Inglaterra, nação colonial como nós, necessita, em caso de guerra, de innumerados portos para as suas esquadras se abastecerem de carvão, sem o qual não fazem a guerra, e talvez de exercito de terra porque as suas forças deseminadas pelas suas possessões são ahí indispensaveis. Por isso procurará a nossa alliança que lhe dará uma longa costa onde pode abastecer-se e, em caso de necessidade, soldados como os não ha melhores no mundo. Por outro lado o seu apoio, ou antes o apoio das suas esquadras, desde que esteja defendido o porto de Lisboa, assegura-nos a liberdade de acção e a possibilidade de facilmente reforçarmos as guarnições de qualquer das nossas colonias em momento critico como no actual, caso houvesse ruptura definitiva com a Hollanda e precisassemos defender Timor ameaçado pelos holandezes.

Parecerá estranho que nos alliemos á Inglaterra, que bem recentemente nos insultou. Mas mais forte insulto recebeu a França republicana da Russia despótica, que nas suas *steppes* geladas e nas aguas do Berezina lhe destruiu o seu grande exercito, e apesar de tudo eila aliada á Russia. E se a Inglaterra nos enxovalhou, mais fez a França, que nos humi-

lhou tristemente por occasião do aprisionamento do *Charles et Georges*, como negreiro e ainda ha dois dias, por assim dizer, mandou retirar de Lisboa o seu ministro por causa de uma questão com os nossos credores externos.

A Hespanha é sempre o nosso inimigo da porta e a Hollanda é o paiz que mais mal nos fez no passado, dil-o a historia registando as luctas que com ella sustentamos para defender os terrenos que tinhamos descoberto.

Se os povos attendessem ás offensas mutuas não haveria allianças, e o isolamento das nações é mais perigoso que o do individuo isolando-se da sociedade. E se a defeza nacional exige uma alliança, feche-se os olhos ao passado, sejam-nos homens do nosso tempo, accitemos os factos consumados, porque a causa da patria está acima de odios que é necessario olvidar.

COSTUMES

Para facilitarmos aos nossos assignantes a leitura dos tão procurados artigos, que *O Dia* publicou sobre o recente acontecimento da capital, sem duvida os melhores que teem apparecido no jornalismo portuguez dos ultimos tempos, aqui transcrevemos hoje, com a devida venia, o primeiro, ficando o segundo d'elles para o proximo numero:

Nas tragedias a que fornece entrecho a mulher, é quasi sempre ella quem mais padece, e quasi nunca quem tem mais culpa. Para a sua culpa con-

correm, além dos instinctos, a instrucção e a educação, os usos e os costumes, a litteratura e as artes, a miude factores economicos, e mais que tudo os homens. Para cada mulher costuma haver um homem só, pae ou marido, a guardar-lhe a virtude,—às vezes bem mal! —e todos os outros homens dispostos a atacarem-l'ha, quando menos com o desejo. Relativamente á mulher é que é de todo o ponto exacto o conceito cynico, de que a moral é uma coisa que se gosta de ver nos outros. Othello na propria casa é Tenorio na casa alheia; e vão lá dizer a Othello que os exemplos de Tenorio podem perverter Dese-demonia!

Armar-se-ha ao menos a mulher para resistir ao assedio dos erotismos? Acostuma-se antes, se não a provocal-os, a contar com elles, para *arranjar marido* nas classes educadas e morigeradas, para *arranjar homem* nas familias, desmoralizadas pela miseria, visto como a sociedade tornou o homem indispensavel á mulher, quando não para ella ter que comer, para se esquivar a uma condição de inferioridade, de dependencias, de insuccesso. A mulher precisa *agradar aos homens* para attrahir um que a ampare; e como lhes *agradará?* Tem sido muito estudado esse problema capital do primeiro periodo das existencias femininas! Estudaram-no e estudam-no quotidianamente as solteiras, e convenceram-se de que as casadas devem a *possição* conjugal principalmente á riqueza, muitas vezes á formosura e elegancia, acaso ás prendas exteriores e ostentosas, e nunca, nunca ás virtudes modestas, aos dotes uteis, que as prometiam esposas modestas, austeras donas de casa!

Portanto, cuidaram e cuidam com o estimulo das mães e com o auxilio das mestras, de fazer valer ou cultivar em si os predicados que aos homens *agradam*, desprezando os que os homens desattendem, e assim se vão regulando pelo criterio baixo, torpe, da *caça ao homem* o commum das educações femininas, que ahí estão formando apenas moveis de luxo, instrumentos de prazer. Os homens é que o querem, para satisfação das suas cubicas, do seu sensualismo, da sua stulta vaidade! D'essas educações vae sendo excluido, por inutil quanto devia disciplinar os sentimentos das educandas e ager-lhes o espirito ámissão propria do seu sexo, e como ridiculo, grosseiro, servil, quanto lhes podia ser util na vida domestica. São tambem os homens que assim o promovem! Noivo ha ahí que romperia o projectado enlace se surprehendesse a noiva a abrir a roupa da lavadeira, como as nossas avós, mas sorriria com indulgente malicia se a encontrasse a ler o *Primo Basilio!*

As solteiras que assim se occuparam, emquanto o foram, de *agradar aos homens* para convencer um a desposal-as, devem, quando casadas, cuidar só de *agradar ao homem* unico a quem se uniram. Os habitos e os estimulos de garrulice que contrahiram, a preocupação do masculino em que cresceram, o gosto que talvez tomaram pelos requebros, pelo *flirt*, pelos galanteios, são forças centrifugas que as impellem para fóra do circulo d'esse novo e pesado dever; outras forças ha, porém, proprias do estado conjugal, que tendem para as neutralisar, e taes são, a mais do amor ao

FOLHETIM

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Um combate em Sande—Noticias alarmantes—Novas diligencias do Pereira Leite para defender a villa—Declaração do Vicente—Bom conselho do Alferes do Carvalho—O José Joaquim faz tambem a mala—Entrada do Macdonell.

O Vicente não se enganara. O batalhão dos seis foi avançando, mas a caça... não appareceu. O conego Arthur, ou

fugira ou fóra avisar o padre José da Lage de que tinha o inimigo á vista. Se não é que se *alapara*, como diz o nosso chronista, preferira avisal-o de viva voz a fazer ouvir a da espingarda, ainda que disparada para o ar.

Entretanto, os batalhões de Fafe avançaram tambem, e o proprio José Joaquim, para que se não dissesse que ficava a ver os touros de palanque, acompanhou-os, com alguma policia. Quando chegaram ás Taipas, souberam que o padre José estava a poucos passos, em Sande, não com tenções de resistir, mas em marcha para Braga, ou para o Senhor do Monte. Correram a picar-lhe a retirada; mas elle, vendo-se picado, não se dispensou de trocar alguns tiros com os seus perseguidores, e, se não conteve no avanço em que iam, nem por isso deixou de

lhes mostrar que as balas miguelistas não eram menos offensivas que as dos patuleias de Fafe e de Guimarães. Quem logo teve de lhes experimentar a brandura foi o proprio creado do José Joaquim, que, se não ficou no campo da batalha, não pôde contra-marchar por seu pé, em razão de ter ficado ferido em uma das pernas. Dos do padre José, se nenhum ficou estendido no local do combate, algum houve tambem que só ás costas dos seus camaradas pôde seguir para Braga ou para o Senhor do Monte. De resto, nem mortos nem prisioneiros.

Finda a refrega, os batalhões de Fafe receberam ordem de se conservarem entre Santo Antonio das Taipas e os Quatro Irmãos, e a gente do José Joaquim e do Vicente regressou a Guimarães. Quando esta ahí chegou, as noticias que

estavam correndo não podiam ser mais alarmantes. Os miguelistas de Penafiel haviam chegado a Barrosas, e em força tal, que toda a resistencia que em Guimarães se lhes dissesse seria inutil. O juiz de direito, apenas o soubera, chamou alguns dos seus correligionarios, e instara com elles para convencerem os habitantes da villa a defenderem-se, das suas proprias janellas, certificando-os de que seria elle o primeiro a dar-lhes o exemplo; mas elles não estiveram pelo conselho, e, se lhe não responderam pelo mesmo teor em que o haviam feito os commerciantes, quando elle os chamara a sua casa, foram-lhe dizendo que tal expediente, sobre lhes parecer improficuo, podia ser de gravissimas consequencias para a villa. Em vista d'isto, o Pereira Leite... acabou de fazer as malas, e retirou

para o Porto, por Villa Nova de Famalicão.

O do Reboto atou as mãos na cabeça, muito desanimado, e olhou para o Vicente, como quem lhe pedia ainda um bom conselho; mas este, um pouco desanimado tambem, respondeu-lhe que era militar e que seria o ultimo a abandonar a defeza da villa; mas que, para isso, lhe era preciso contar com gente, pois que as esperadas forças miguelistas eram, segundo se affirmava, muito numerosas; que da gente que regressara das Taipas já alguma havia desaparecido, e que o mesmo acabava de fazer a companhia do Tranca, batalhão de Vizella; que, não obstante, se mandasse chamar immediatamente o Lobo e o Joaquim Ferreira...

Nisto, foi interrompido pelo Alferes do Carvalho, que, bastante enfiado, lhe disse:

mação, o sentimento da maternidade, as occupações do lar. Infelizmente, contra taes defesas e seguranças conspiram os costumes que se vão propagando, principalmente, em algumas das nossas rodas que se chamam altas em francez ou inglez, e que ás vezes o são mais nas pretensões que nos recursos para mantel-as, e antes nas gollas que nos espiritos. Está convencido que na sociedade onde a gente se diverte tem mais cabimento as senhoras casadas do que as solteiras; que para aquellas não deve ter pudores e eufemismos a sciencia do bem e do mal; e que desde que uma mulher é censée estar sempre sob a vigilancia responsavel d'um marido, pode ella ter e pode-se ter com ella amplas liberdades, que todas parecem innocentes se não passam de palavras. Portanto, o phrenesi dos prazeres, a principio licitos, e a ebriedade do luxo, decente, trivialmente sorvem nos seus vertices as esposas incautas, ao mesmo tempo que as liberdades, suas e alheias, usadas e soffridas, lhes vão familiarizando o espirito com os vicios e os crimes que andam atraz do luxo e dos prazeres como chacaes atraz de leões, e acostumando-lhes o decoro, a altivez, o pudor a transigirem com os desrespeitos estranhos, que vão fazendo callo na consciencia para se não doer dos proprios desacatos!

No uso d'essas liberdades, que coizas grosseiras, impudicas, quasi obscenas, se dizem hoje nas salas, nas salas onde o diapasão das elegancias do corpo e do espirito é dado por uma mundanismo, que faz gala na desfaçatez confundindo-a com a aisance! Ouvem-n'as mulheres casadas, respeitaveis, rigidas, e não ousam indignar-se por medo do ridiculo da pruderie; ouvem-n'as, ao lado d'ellas, os maridos, e repetem-l'as talvez, sublinhando-lhes as malicias. Quem estranha isso? Não se diz nada que as mulheres não saibam!—comentam os indulgentes. Mas destroem-se, em volta d'ellas, ersas barreiras de respeito, de delicadezas, de pudores, que defendem as fragilidades e contem as audacias! As mesmas liberdades levam aos theatros a assistirem ás peças mais descaradamente pornographicas, mais despejadamente licenciosas, encurro litterario dos boulevards que a policia dos paizes sizudos varre, mães juvenis, esposas rubras do primeiro beijo conjugal, e então o espectáculo mais deprimente não costuma ser o do palco,

—Mas olhe que é o poder do mundo que ahí vem, segundo acabam de me dizer!

—Nesse caso...

Quem agora interrompeu o Vicente não foi o do Carvalho, foi o do Rebotto, por estas palavras:

—Nesse caso, devemos então fazer como o juiz?

—Talvez seja o melhor, tornou-lhe o seu amigo.

O José Joaquim olhou novamente para o Vicente, mas, vendo que este encolhia os hombros, acabou por lhe dizer:

—Pois então também eu vou já fazer a mala.

E não deixou de cumprir o que lhes promettia; se não tomou pela estrada que o Pereira Leite seguira, tomou pela que o seu amigo do Carvalho lhe ensinou. Este, posto que miguelista, não quiz aguardar os seus correligionarios de Pena-

mas o da sala! A cada phrase equivoca ou francamente obscena que os actores salivam, os espectadores maliciosos correm os camarotes com vistas que ultrajam, porque despem os pensamentos como se desnudassem corpos, e, triste coisa! mais a miude observam gestos de comprehensão que de ignorancia, mais vezes risos que applaudem do que rubores que protestam! Entre as nuvens de gazes e sedas e as constellações de diamantes ha sempre granadeiros do impudor, que nenhum estampido de bomba faz pestanejar, e que ensinam firmeza ás tristes recrutas aturdidas. Os maridos lá estão, entre os olhares que se cruzam com intenções deshonestas, radiantes, festejando os gracejos que dão tom de elegancia ao adulterio e os chascos que degradam os minotauros, e ás vezes percebe-se pelos seus movimentos que explicam ás mulheres os doubles sens que ellas, ainda ingenuas, não perceberam bem. Depois, finda a representação, esses bemaventurados levam a casa as mães dos seus filhos, os sacarios da sua honra; vão passar o resto da noite nas viglias do jogo ou nas ceias da libertinagem, e imaginam talvez que as pobres desamparadas lá ficam meditando, para socegar a agitação dos nervos e o tumulto das idéas... nos santos mandamentos da lei de Deus!

São as mulheres que querem, que promovem ou conservam, estes e semelhantes costumes? Serão; mas os homens consentem n'elles, pelo menos. Quem faz a mulher é o homem. Os peores e mais communs defeitos da mulher d'hoje tem todos o cunho da sensualidade e, ainda mais, da vaidade masculina. N'algumas classes ricas, especialmente, ostenta-se a esposa, como se exhibe a parella, a casa de campo, a baixella, com a differença de que ha mais cuidado de que não sejam roubados estes valores do que aquelles amores! Faz-se luxo da mulher, e portanto desenvolvem-se, cultivam-se os seus naturaes pendoros para captivar, brilhar, seduzir, que são os primeiros impulsos das quedas tragicas. Chega-se a gosar com os peccados contra o nono mandamento que por causa d'ella commette o proximo, emquanto só o são de pensamento, sem se pensar que esses provocam os de acção. A mais de tudo isso, não se lhe poupam os exemplos maus; permite-se-lhe conviver familiarmente com esses exemplos, que tantas ve-

fiel; dava-se melhor com a sua cautelosa moderação do que com a exaltação de alguns, como era, por exemplo, a do Fortunato Cardoso, do Proposto, o qual já falava em o chamar ás fileiras dos adventicios, quer elle quizesse, quer não. O Vicente e os seus dois adjunctos seguiram-lhe o exemplo, e o Salgado de Pardelhas fez outro tanto. Os voluntarios d'este, se lhe não foram adeante, também lhe não ficaram atraz, assim como o batalhão dos seis. Da policia, a que era da villa alapou-se, como pôde, e a rural foi policia para as suas freguezias, o que equivale a dizer que, se também fugiu, não se dispensou de levar consigo as armas.

Foi isto no dia 24 de novembro. Na manhã do dia seguinte soube-se que os de Penafiel tinham effectivamente pernottado em Barrosas, mas que es-

zes o são também de impunidades descaradas e ovantes, e dá-lhe outros semelhantes o proprio marido, julgando-se defendido contra a sua imitação por theorias de desigualdade que o sentimento feminino nunca ha de aceitar. Como hão de resistir a tantas causas de desmoralisação caracteres deseducados, a que falta até o esteio religioso? O que espanta, dado o estado moral da sociedade contemporanea, é que ainda haja tantas e tantas mulheres honestas! Porque, em verdade, ainda são tantas, que por intenção d'ellas deve haver piedade para as que caem!

NOVIDADES

Sessão camararia de 12 de dezembro

Presidente o snr. dr. Leite de Faria; vereadores os snrs.: Magalhães, Freitas Ribeiro, João Abreu, José Pinheiro e Almeida Ferreira.

* Foi arrematada por 477.000 réis a obra da reparação e melhoramento do caminho que liga a freguezia da Costa com esta cidade, por Bento d'Abreu, da freguezia de Polvoreira.

* Foi arrematado o imposto sobre o carvão vegetal pelo anno de 1901, por Abilio d'Almeida Coutinho, d'esta cidade, por 259.000 réis.

* Resolveu-se approvar para os effectos legais os projectos e organogramas das seguintes obras: conclusão da rua de ligação da estrada municipal com o estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, na importancia de 371.000 réis; e reconstrução e alargamento do caminho municipal, no lugar da Labrugge, da freguezia de Vermil, na importancia de 660.000 réis; resolvendo-se outro sim que esta deliberação, acompanhada dos mesmos projectos, seja submettida á approvação superior.

* Nesta sessão procedeu-se ao sorteio, para amortisação, das obrigações dos empréstimos municipaes, sahindo sorteadas as seguintes: do empréstimo de 7 de setembro de 1885, os n.ºs 1, 9, 14, 28, 31, 40, 47 e 74;—do empréstimo de 5 de janeiro de 1887, os n.ºs 31, 40, 42, 47, 61, 67, 77, 109, 115, 133, 143, 153, 156, 171, 176, 189, 200, 210, 219, 249, 282, 302, 306, 311, 312, 334, 368, 374, 383, 403, 412, 432, 451, 452, 465, 477, 478, 503, 510, 512, 518, 519, 526, 527, e 558;—do empréstimo de 31 de maio de 1896, os n.ºs 33, 49, 119,

tavam ainda aguardando outras forças, vindas de outros pontos, e cujos chefes haviam feito saber ao generalissimo que muito desejavam entrar com elle em Guimarães. A villa esteve até á noite em perfeita expectativa, e não foram poucas as familias que retiraram de suas casas, conservando outras as portas fechadas. O socego não foi alterado; mas os miguelistas da terra, os que não correram ao acampamento de Barrosas, ou os que para lá iam correndo, mal podiam occultar o jubilo que os dominava, e, se não promettiam vinganças nem represalias, iam cantando o rei chegou e fazendo subir ao ar algumas duzias de foguetes, não ainda a annunciarem a chegada do seu rei, mas a de quem o vinha representar nas provincias do norte, até que chegasse.

No dia 26 entraram finalmen-

139 e 158;— e do empréstimo districtal os n.ºs 63, 265, 266, 312, 406, 510, 767, 1002, 1007, 1014, 1019, 1020, 1073, 1088, 1100, 1124, 1277, 1333, 1341, 1347, 1507, 1519 e 1842.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

* Albino Alves da Costa, da povoação de Vizella, pedindo licença para transformar em porta uma janella do seu predio sito no largo de Franco Castello Branco.

Deferido, devendo a obra ser fiscalizada pelo snr. vereador dr. Abilio da Costa Torres.

* José Antonio Corrêa, da freguezia de Moreira de Conegos, pedindo licença para construir uma barraca de madeira no largo de Franco Castello Branco, em Vizella, para a venda de roupa feita.

Teve o mesmo despacho.

* Francisco José Ferreira Guimarães, da cidade do Porto, pedindo licença para alinhar com o caminho publico a parede que veda o seu terreno no logar de Antelha, freguezia de Santa Leocadia de Briteiros.

Deferido, devendo a obra ser vigiada pelo snr. fiscal.

* Joaquim Antonio da Silva, da freguezia de Santa Maria de Souto, pedindo licença para tirar alguma pedra no sitio do Escampado, da mesma freguezia.

Teve o mesmo despacho.

* José Duarte Guimarães, da freguezia de S. Thomé d'Abbação, pedindo licença para altear a parede de um terreno seu, marginal ao caminho publico que de Pombeiro segue para esta cidade, no logar de Lameiras; e para quebrar um penedo no sitio denominada Barroca, na dita freguezia.

Deferido.

* Ignacio Pereira, da povoação de Vizella, pedindo para lhe ser passada a carta de cocheiro.

Deferido.

Cedulas e notas

Mais uma vez prevenimos os nossos leitores de que as cedulas de 100 réis trocam-se por nikel, até 31 de dezembro do corrente anno, nas recebedorias dos concelhos.

As notas, de 500 réis do antigo typo acceitam-se em pagamento até áquelle mesmo praso, igualmente nas recebedorias, e em troca na Caixa Filial do Banco de Portugal, no Porto.

O mesmo está determinado com relação ás notas de 20.000 réis.

te em Guimarães os esperados miguelistas de Penafiel, em força superior á de 500 homens, com uma banda de musica á frente, e sob o immediato commando do coronel Victorino José da Silva Ferrão, (antigo official do regimento 15, e casado com uma filha do José Leite, diz o nosso chronista). Commandava-os em chefe o general escossez Macdonell, seguido de um luzido estado maior, do qual faziam parte alguns convencidos de Evora-Monte. Alguns officiaes de fileira eram também convencidos.

Toda esta força formou na praça do Tournal, em frente ao Macdonell. O coronel Victorino levantou vivas ao sr. D. Miguel, á sr.ª Infanta D. Isabel Maria e á Santa Religião, os quaes foram correspondidos pelo generalissimo e pelo muito povo que o cercava. Os fo-

D'estas ficam só em circulação, passado aquelle praso, as da ultima emissão, que tem a data de 12 de outubro de 1898 (frente impressa a tinta muito azul e verso em campo amarellado).

General Sepulveda

Deve amanhã chegar a esta cidade o snr. general Francisco Maria da Gama Lobo Sepulveda, commandante da 3.ª divisão militar.

Sua exc.ª, que é um official distincto, interessando-se immenso por todas as questões militares, vem aqui visitar o regimento d'infanteria n.º 20, continuando assim a serie de visitas que tem feito a todos os corpos da sua divisão. O illustre militar é oriundo da arma de artilheria, commandou como general de brigada o campo entrincheirado de Lisboa e como general de divisão, a 2.ª que tem a sua sede em Vizeu e a 3.ª com sede no Porto. E' um official novo, vigoroso, disciplinador, sem respidez, desempenhando conscienciosamente a alta missão de que se acha encarregado.

Acompanha sua exc.ª o seu ajudante snr. tenente Pimenta de Barros, official illustrado que muitos amigos conta no regimento d'infanteria 20.

Cães vadlos

São aos centos os que vagueiam pelas ruas da cidade, com gravissimo perigo para os tranzeuntes. De noite, principalmente, apparecem ás bocas das ruas e quelhas, perseguindo quem passa, de ventas no ar como para fazerem a sua partida.

O tempo corre propicio para a hydrophobia e é pois de toda a conveniencia, antes de succeder alguma desgraça, que se distribua o bólo.

A proposito: Porque não se põe em vigor, mas com toda a energia, a lei que obriga os donos dos cães a munirem-se d'uma licença? O açamo já foi abolido?

guetes eram sem conta, e os repiques continuados. Não sabemos se o sino do relógio também tocou ou se o sineiro aguardava a nomeação de novo presidente da camara, para o fazer ouvir. Procedeu-se ao aboletamento, indo o Macdonell hospedar-se no Arco.

A' noite, entraram novas forças; umas, vindas dos lados das Taipas, outras, de Margaride. Estas eram commandadas pelo brigadeiro Luiz Leite, de Arões, e tanto umas como outras traziam também a sua musica. Os foguetes continuavam a subir ao ar, os sinos a tocar, mas o do relógio... cremos que aguardava ainda a nomeação das novas auctoridades.

(Continua.)

Dr. Abilio Torres

De Pariz chega amanhã a Vizella, no comboio da noite, este nosso distincto amigo e correligionario. Os povos de Vizella, querendo testemunhar a sua exc.^a a grande estima e veneração que lhe dedicam, preparam-lhe uma brilhante recepção.

Foi nomeada uma comissão para esperar o intelligente medico na estação da Trofa, vindo sua exc.^a d'ali em carruagem salão.

Em Vizella, á chegada do comboio, sobem ao ar algumas girandolas de fogo, seguindo-se depois uma marcha *aux-flambeaux* com 200 archotes e duas bandas de musica.

A rua do dr. Abilio Torres encontra-se toda embandeirada e com dois corêtos, onde tocarão igual numero de musicas até altas horas da noite d'amanhã.

Um martyr do trabalho

Hontem deu-se uma lamentavel desgraça na fabrica da Avenida, que consternou todos os operarios e directores.

O operario Domingos Cartada, casado e com tres filhos menores, morador na rua de D. João I, andava, no fim do trabalho, a proceder á limpeza da calandra, como é do costume todos os sabbados. Num dado momento, por descuido, o cilindro apanhou-lhe o braço esquerdo e atraz do braço iria o pobre Cartada se não está proximo uma mulher, que com grande esforço conseguiu retirar-o pelas pernas. Ainda assim a machina levou-lhe toda a carne do braço.

O infeliz deu entrada no hospital da Misericordia, n'um estado horroroso.

E' muito para louvar o procedimento dos proprietarios da fabrica, que não só dispensaram todos os carinhos ao seu infeliz operario, mas ainda lhe abonam os salarios durante a enfermidade—500 réis diarios; constando-nos tambem que, no caso de se dar alguma fatalidade, cuidarão da viuva e filhos.

Uma lembrança

Muitas vezes não se fazem obras n'esta cidade, de grande importancia para o commercio e para o publico, porque não lembram. Hoje vamos chamar a attenção da nossa camara para uma obra de grande alcance.

Não seria conveniente abrir-se uma rua que ligasse a de Santo Antonio com a de Payo Galvão, no sitio onde esteve a alquilaria do *Fogueteiro*?

A occasião é opportuna, se attendermos: 1.^o—a cidade mostrava-se mais elegante; 2.^o—a expropriação é baratissima, porque só se inutiliza o barracão onde se encontra a cocheira do snr. Francisco José de Souza Guimarães; 3.^o—os proprietarios dos terrenos d'ali cedam os necessarios para a rua, por um preço insignificante, visto que os restantes que lhes ficam dobravam o seu valor; 4.^o—dava margem á edificação de novos predios; 5.^o—alargava-se o commercio, que hoje está restringido a poucas ruas; 6.^o—ficaria uma das ruas mais commerciaes da cidade, pela facil communicação que tinha com a praça do mercado; 7.^o—desapparecia esse escurro que se encontra na rua de Payo Galvão, que actualmente serve para guarda de carros.

Aqui está pois uma obra importante, que a camara não deve desprezar.

Junta de matrizes e repartidores

Pelo snr. delegado do thesouro n'este districto foram nomeados para fazerem parte das juntas de matrizes e dos repartidores da contribuição industrial no proximo futuro anno de 1901, os seguintes senhores:

Vogaes da junta de matrizes—effectivos—dr. Antonio Coelho da Motta Prego, José Rodrigues da Silva e José Luiz Ferreira;—substitutos—José Corrêa de Mattos, Antonio Augusto da Silva Carneiro e Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

Junta de repartidores da contribuição industrial—presidente, dr. Joaquim José de Meira; presidente suplente, dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal;—vogaes effectivos, Bento dos Santos Costa, Bernardino Jordão e Luiz José Gonçalves Basto;—vogaes supplentes, Roberto Victor Germano, Torquato Ribeiro de Faria e Francisco Candido Pinto.

Estratagem d'um medroso

N'uma povoação visinha de Malaga (Hespanha), deu-se o seguinte caso, que não deixa de offerecer certa novidade:

Um individuo qualquer tinha de percorrer uma distancia de oito kilometros para regressar ao povoado onde vivia.

Era de noite, e não se atrevendo a fazer só a caminhada, recorreu a um stratagem de veras original.

Chegou a casa do medico e disse-lhe que a mulher do alcaide estava gravemente enferma, e reclamava os seus cuidados. O facultativo mandou apromptar a sua modesta carriola e poz-se a caminho, acompanhado do desconhecido, que lhe disse quando chegados ao povoado:

—Queira esperar aqui um bocadinho, que eu vou chamar os creados.

E sem perda d'um momento correu a metter-se em casa, enquanto o pobre medico ficava á espera d'elle por largo espaço e por fim se decidia a voltar p'ra traz, convencido do que tinha sido burlado e dando a todos os diabos o burlista.

Conego José Maria Gomes

Pelo jornaes da capital recebidos hontem aqui, soubemos que o conselho superior de instrucção publica distribuiu um processo disciplinar contra o sr. conego José Maria Gomes, professor tão intelligente como illustre do seminario-lyceu d'esta cidade, que todo o Guimarães respeita pela nobreza do seu character.

Veremos o que sai de tudo isto.

Arcebispo Primaz

Sua exc.^a o snr. Arcebispo Primaz voltou hontem aqui para concluir a visita pastoral, que terminou no seminario.

Hoje partiu sua exc.^a para S. Martinho de Sande, onde dará o chrisma, seguindo depois para Braga.

Perigo imminente

Dizem-nos que o muro da cerca do hospital da Santa Casa da Misericordia, do lado do rio dos Castanheiros, ameaça ruina.

Na última quarta-feira, quando passavam ali algumas mulheres, cahiu alguma terra, não sendo pequeno o susto que apanharam.

Antes que tenhamos de registar alguma desgraça, lembremos a conveniencia de o demolir.

Fallecimentos

Na freguezia de Gominhões deixou de existir o snr. José Manuel Lopes, casado e proprietario, pae dos snrs. Sebastião, Antonio e Manuel Lopes Martins, aquelle proprietario, da mesma freguezia de Gominhões, e estes negociantes á praça de D. Affonso Henriques, d'esta cidade.

Os nossos pezames.

Victima d'uma tuberculose pulmonar falleceu quarta-feira passada o nosso assignante sr. Francisco Vieira, segeiro, morador á rua d'Alegria.

Descance em paz.

Pollcia secreta

Encontram-se n'esta cidade dois guardas da policia secreta do Porto, bem como o agente do Banco de Portugal na Povoação de Varzim.

Parece que a sua estada coincide com o crime de passagem de notas falsas de 207.000 réis, de que os jornaes teem falado.

Um porco phenomenal

Está em exposição em Lisboa, um bello suino que tem 2^m,50 de comprimento, 1^m,35 de altura, 2^m,20 de circunferencia e dois dentes com 0^m,22 e peza 604 kilos.

«Orrendo» se chama elle, tem 3 annos de idade e foi classificado nas exposições de Londres, Berlim e ultimamente em Paris, como sendo o porco de mais pezo e de fórmas perfeitas, adquirindo por isso tres medalhas, duas de ouro e uma de prata!

Festa do Menino

Nas egrejas de S. Domingos e Santos Passos do Campo da Feira principiam hoje, ao anoitecer, as novenas da festa do Menino, a grande instrumental.

Espectaculo

No Salão Artístico anda em ensaio, por alguns rapazes d'esta cidade, da classe artistica, as comedias—Os dois Sachristas—Valentes e Medrosos—Dois Caturras, que subirão á scena na noite de Natal, constando-nos que nos intervallos do espectáculo se cantarão algumas cançonetas e monologos, de forma a offerecer uma boa noite aos espectadores.

Carta d'encomendação

Foi passada, por um anno, ao rev.^o João Marques Guimarães, para a freguezia de Santa Maria d'Airão, d'este concelho.

O «Pechincha»

Este celebre bebedó que por ahí vagueava á mercê de Deus, sem ter onde pernoitar, falle-

ceu na terça-feira passada, no hospital da Santa Casa da Misericordia.

A terra lhe seja leve.

Santa Luzia

Realizou-se, na preterita quinta-feira, a festa de Santa Luzia, que foi muito concorrida de fieis. As esmolas recebidas, além d'alguma cera, produziram a quantia de 1127920 réis.

Incendio

Na preterita quarta-feira manifestou-se um incendio no logar da Feijoeira, n'uns predios pertencentes ao snr. v sconde de Nespereira.

Compareceram os bombeiros voluntarios, que não chegaram a trabalhar por o fogo ser extinto pelos caseiros.

A RIR

O patrão ao criado:

—Ah! grande tratante: pois tu estás coando o café por uma meia?

—Não tem duvida, patrão. A meia é minha e já estava suja.

Simplicio visita pela primeira vez uma familia que apenas conhece de nome.

Conversa com a dona da casa, quando vê uma grande aranha que passeia no tecto.

—Sabe o que significa aquella grande aranha, minha senhora?

—Aranha á tarde, esperança...

—Não, não é isso. A meu vêr significa simplesmente falta de vassoura...

Um sujeito procura dois irmãos, que são muitos parecidos um com outro: apparece-lhe um dos dois, a quem elle fala n'estes termos:

—Não sei se tenho a honra de falar ao senhor ou a seu irmão!

N'um tribunal, o juiz para o réu:

—Sabe porque é chamado aqui?

—Não, senhor.

—Por offender a moral publica...

—Isso é falso, e tão falso que eu nem se quer conheço essa senhora!

Litteratura

AFECÇÃO UNICA

Vae seguindo estrada fóra,
Caminhando sem cessar,
Quem, desde o romper da aurora,
Passa a vida a mendigar.

Tem comtudo um companheiro
O vagabundo mendigo;
Segue-o sempre o seu rafeiro,
Fiel e unico amigo.

Eis lhe diz um caminhante:
—De que te serve esse cão,
Se nem para ti é bastante
Tudo o que os outros te dão?...

Mais valia abandonal-o,
Pois é para surprehender
Que tenha cães de regalo
Quem não tem pão p'ra comer!

—Senhor, lhe volve o mesquinho
Com um suspiro profundo,
Faltando-me este cãozinho,
Quem me ha de amar no mundo?

Salões e Viagens

De Paço regressou a esta cidade, com sua ex.^{ma} familia, o nosso venerado amigo e collaborador, snr. dr. José de Freitas Costa.

Tem passado incommodado de saude o snr. dr. José Joaquim Gonçalves Teixeira de Queiroz, medico muito respeitavel d'esta cidade.

Dos Estados Unidos do Brazil, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, deve chegar por estes dias a esta cidade o nosso patricio snr. José Antonio Fernandes Guimarães, abastado capitalista.

Na freguezia de Santa Eulalia de Nespereira consorciou-se na preterita quarta-feira o snr. José da Silva Caldas com a ex.^{ma} snr.^a D. Elvira Leao Costa.

Mil felicidades.

De Coimbra, onde foi visitar o snr. dr. Augusto Rocha, lente da Universidade, que ali se encontra perigosamente doente, regressou o snr. dr. A. B. Leite de Faria.

Esteve entre nós, na ultima semana, o nosso presado amigo e subscriptor snr. padre Augusto José Coelho, digno e illustado vereador da camara de Santo Thyrsó.

Tambem esteve entre nós o nosso amigo sr. Adolpho Mattos, sympathico rapaz de Braga.

Já vimos na rua, em convalescença, o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, notavel juriconsulto do foro vimaranense.

Os nossos parabens.

Das suas quintas de Sezins e Al-dão já regressaram com suas exc.^{mas} familias os snrs. barão de Pombeiro e José Ribeiro Martins da Costa.

Está ligeiramente incommodado de saude, o nosso respeitavel amigo snr. conego José Maria Gomes, distincto professor do seminario.

Esteve no Porto, representando o cabido da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira no Congresso Catholico, o snr. conego Vacellar.

De Lisboa, com sua exc.^{ma} familia, chegou o snr. Alfredo Prado, tenente ha pouco collocado no regimento de infantaria 20.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

Declara-se que, por sentença de 29 de julho de 1882, foi imposta, n'esta comarca, interdição geral ao surdo-mudo Jeronymo Navarro Vaz Napoles, não podendo reger sua pessoa nem administrar seus bens, e portanto nullos todos os seus contractos.

Quem perdeu?

Na passada quarta-feira achou-se uma carteira com algum dinheiro.

Quem proyar que lhe pertencê queira dirigir-se a Francisco Vieira, creado do snr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães, do largo da Oliveira, que lhe será entregue depois de pago o presente annuncio.

bens de raiz abaixo mencionados, em virtude da carta precatoria para esse fim vinda da comarca de Braga e extrahida da execução de sentença d'acção commercial por lettras, em que são exequentes D. Maria Augusta Martins da Silva, viuva, e sua filha D. Lucia Martins da Silva, menor impubere, representada pela dita sua mãe, moradoras na cidade de Coimbra, na qualidade de herdeiras de seu marido e pae Serafim Alves da Silva, negociante que foi na cidade do Porto, o qual era cessionario de Manuel Antonio Gonçalves, da cidade de Braga; e executados Antonio Joaquim Baptista Vieira e mulher D. Maria Luiza Fernandes, da dita cidade de Braga, por si e como herdeiros de seus fallecidos filhos Joaquim, o bacharel Abel Fernandes Baptista Vieira, e Aurora; a saber:

Na freguezia de São Salvador do Mosteiro de Souto

O assento do casal da Carêta, sito no logar do mesmo nome, com todas as suas pertencas; avaliado na quantia de quarenta e dois mil oitocentos e cincoenta e sete réis.

O campo de Baixo, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de noventa mil quinhentos e oitenta e dois réis.

O campo da Eira, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de sessenta e nove mil duzentos e cincoenta e sete réis.

O campo da Carvalha, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de cento e setenta e um mil sete centos e setenta e um réis.

O campo das Pedras, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de cento e sessenta e sete mil quatrocentos e vinte e oito réis.

O campo do Paul da Carêta, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de treze mil e cinco réis.

A sorte de mato da Gordina, situada no monte tambem chamado da Gordina, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de nove mil cento e quarenta e dois réis.

O assento do casal ou quinta do Reguengo, situado no logar do mesmo nome, de natureza allodial, com todas as suas pertencas; avaliado na quantia de cento e quatorze mil duzentos e oitenta e cinco réis.

O campo da Vinha, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de quarenta e oito mil novecentos e quatorze réis.

O campo do Carvalho, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e quarenta e quatro mil seiscentos e oitenta e cinco réis.

O campo do Casal, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e trinta e oito mil quatrocentos e cincoenta e sete réis.

O campo da Lameira ou Terroso, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e treze mil e duzentos réis.

O campo da Poça, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e

oitenta e sete mil trezentos e oitenta e dois réis.

O campo da Tapada ou das Nogueiras, junto e unido, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e quinze mil quinhentos e quarenta e dois réis.

O campo das Bouças, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de noventa e cinco mil sete centos e setenta e um réis.

O campo do Paul de Baixo, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de nove mil sete centos e oitenta e dois réis.

O campo de Barreiros—de Simão, da Azêda e de Sequeiros, pertencas do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e cincoenta e oito mil sete centos e quarenta e dois réis.

O campo dos Pombaes, pertencas do casal do Reguengo; avaliado na quantia de setenta e oito mil e oitenta réis.

Leira e campo do Paul de Cima, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de noventa mil e oito centos réis.

O campo de Linhares, pertença do casal de Reguengo; avaliado na quantia de noventa e um mil oitocentos e cincoenta e um réis.

O campinho do Paul, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cincoenta e treze mil e setenta e quatro réis.

O campo do Paul de Linhares, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cincoenta e nove mil trezentos e quatorze réis.

O campo de Sua Séve, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de noventa e um mil e seiscentos réis.

A bouça da Coutada, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de trinta e um mil quatrocentos e vinte e oito réis.

A bouça de Abolnh, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de quarenta e seis mil oitocentos e cincoenta e sete réis.

O assento do casal de Refojos, com todas as suas pertencas; avaliado na quantia de quarenta e dois mil oitocentos e cincoenta e sete réis.

O campo de Terrósos, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de setenta e seis mil réis.

O campo das Felgueiras, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de sessenta e oito mil cento e oitenta e dois réis.

O campo da Cancellia, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de vinte e quatro mil novecentos e oitenta e dois réis.

O campo da Fonte, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de trinta e quatro mil trezentos e quarenta e dois réis.

O campo do Penedo, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de trinta e seis mil cento e quatorze réis.

O campo do Paul do Alto, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de quarenta e nove mil duzentos e oitenta e dois réis.

O campo do Paul ou do Moinho, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de oito mil duzentos e noventa e sete réis.

O campo do Pardelho, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de sessenta mil novecentos e setenta e um réis.

A leira dos Alhos, ou de

Sumatos, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de vinte e seis mil trezentos e sessenta e cinco réis.

Na freguezia de Santa Maria de Souto

O assento do casal chamado da Pena, sito no logar d'este nome, com todas as suas pertencas; avaliado na quantia de vinte e oito mil quinhentos e setenta e um réis.

O campo da Vessada ou Lage, tambem chamado de Terroso, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de vinte e nove mil cento e quarenta e dois réis.

O campo de Milhares e Tapado, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de quarenta e um mil seiscentos e quarenta e cinco réis.

O campo chamado de Barões, pertença do casal da Pena, campo este que é situado parte na freguezia de Santa Maria de Souto e parte na de São Salvador do Mosteiro de Souto; avaliado na quantia de setenta e sete mil e vinte e oito réis.

A leira e tojal dos Bacalhous, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de vinte mil sete centos e cincoenta e quatro réis.

O campo chamado do Nabal, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de sessenta e oito mil seiscentos e oitenta e cinco réis.

As leiras do Souto da Eira, pertencas do casal da Pena; avaliado na quantia de dez mil e noventa e um réis.

A bouça de Pamaços, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de vinte e oito mil quinhentos e setenta e um réis.

Uma porção de carvalhos, sete pés, d'entro d'uma sorte de matto do casal da Lage; avaliado na quantia de dois mil réis.

O campo da Porta ou do Tojal, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de trinta e um mil sete centos e vinte e cinco réis.

O campo dos Cortelhos, pertença do casal da Pena, avaliado na quantia de dezesse mil oitocentos e noventa e sete réis.

Declara-se, que o valor dado a cada um dos predios descriptos, é já o correspondente ás duas decimas quartas partes d'elles, cujo direito e acção será arrematado por quem mais offerecer e der acima d'essa avaliação, ficando o arrematante ou arrematantes sujeitos ao pagamento da respectiva contribuição de registo por título oneroso e das despezas da praça.

Ficam citados, para a dita arrematação, quaesquer credores incertos e desconhecidos dos executados.

Guimarães, 21 de dezembro de 1900.

Verificado.

Fernandes Braga
O escrivão do 5.º officio,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 13 de Janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala do Tribu-

nal Judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de proceder em hasta publica á arrematação dos bens penhorados na execução hypothecaria, em que é exequente Manuel Marques da Silva, proprietario, da freguezia de São Jorge de Cima de Selho, d'esta dita comarca, e executados Manuel Marques da Silva e esposa Maria d'Araujo Fernandes, proprietarios, do logar da Poça, freguezia de São Thiago de Ronfe, d'esta mesma comarca, cujos bens são postos em praça pelo preço da sua avaliação, e são os seguintes:

Uma propriedade, situada no logar da Poça, na freguezia de São Thiago de Ronfe, d'esta dita comarca, composta de uma morada de casas sobradadas com frente para a estrada nova, que da cidade de Guimarães vae para Villa Nova de Famalicão, com uma varanda de estuque sobre esteios de pedra, tendo nas trazeiras da mesma casa um rocio, uma casa terrea, uns barracões de madeira, cobertos com telha e zinco e ainda no fim destes um terreno d'horta ou de cultura, com arvoredos de vinho e fructa. E' tudo junto e unido circuitado por paredes e silvados, e foi avaliado na quantia de 800.000 réis.

Uma leira chamada da Agra, composta de terreno lavradio e aonde actualmente se acha edificada uma casa construida de madeira, situada na mesma freguezia de São Thiago de Ronfe, tudo avaliado em 300.000 réis.

Uma propriedade chamada do Formão, situada no logar assim chamado e na indicada freguezia de São Thiago de Ronfe, que se compõe de uma morada de casas terreas e soalhadas, construidas de pedra e telha e mais dependencias, e junto um terreno que anda a horta, com arvoredos de vinho e com dois pços; é tudo junto e unido, tapado por parede, e foi avaliado na quantia de 400.000 réis.

Outra propriedade tambem chamada do Formão e situada no mesmo logar e freguezia de Ronfe, a qual se compõe de uma morada de casas, construidas de pedra e telha, com divisão para duas habitações, e junto terreno que anda a horta com arvoredos de vinho e fruta e um poço; é tudo circuitado por parede, e foi avaliado em 300.000 réis.

Todos estes predios serão entregues a quem mais por elles offerecer acima da sua avaliação.

Para constar se passou o presente—e por elle são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem, querendo, ao

acto da praça, e ahi deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 22 de dezembro de 1900.

Verifiquei.

Fernandes Braga

O escrivão ajudante do 1.º officio,
Manuel Dias d'Oliveira.

Arrematação

1.ª publicação.

No dia 6 do proximo mez de janeiro, pelas onze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, e por effeito de execução hypothecaria, que Antonio de Freitas Ribeiro, d'esta mesma cidade, move contra João Antonio Affonso Barbosa e mulher D. Josefina Margarida Marinho Barbosa, tambem d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica os seguintes predios, a saber:

Uma morada de casas de dois andares, situada na rua Nova do Commercio, d'esta cidade, com os numeros de policia 10, 12, 14 e 16, tendo tambem frente para a travessa do Monte Pio, antigamente denominada viella do Esterpão, com os numeros de policia 17 e 19, avaliado na quantia de réis 1:500.000.

Uma morada de casas de dois andares, situada na travessa do Monte Pio, d'esta cidade, com os numeros de policia 5, 5 A, 5 B, e 7, avaliado na quantia de réis 450.000.

Uma morada de casas de tres andares com os numeros de policia 9 e 11, situada na travessa do Monte Pio, d'esta cidade, avaliado na quantia de 360.000 réis.

Uma morada de casas de tres andares, situada na rua Nova do Commercio, d'esta cidade, com os numeros de policia 6 e 8, avaliado na quantia de 1.000.000 réis.

Uma morada de casas de dois andares, situada na rua da Senhora da Guia, d'esta cidade, com os numeros de policia 31 a 39, com um poço e bomba e com sahida para a travessa do Monte Pio, avaliado na quantia de 2.000.000 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados.

Guimarães, 12 de dezembro de 1900.

Verifiquei,

Fernandes Braga

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos

Geropiga do Douro

Fina, de primeirissima, vende-se na hospedaria de Traz de S. Paio.